

A Bíblia

A “bíblia” que conhecemos hoje, sofreu diversas alterações feitas por mãos humanas e não divinas, é somente um conjunto de livros copilados, muito mal traduzidos e interpretados, com muitos agregados e contradições.

A escolha final dos livros da Bíblia ocorreu no ano 393, no Concílio regional de Hipona, após uma batalha doutrinária dentro da Igreja, com grandes brigas de grupos e de ideologias. Houve um processo de organização onde muitas histórias se perderam, outras foram descartadas ou modificadas ganhando novos contornos de acordo com a mensagem que se pretendia passar.

Os textos passaram por um longo processo de edição até chegar ao formato atual, coube aos escribas e alguns sacerdotes letrados a tarefa de escrever as narrativas.

Os textos que saíram vencedores foram promulgados oficialmente em 1546 no Primeiro Período do Concílio de Trento (1545-1548). Os livros escolhidos ganharam a etiqueta de “divinamente inspirados”, e os que não escolhidos ganharam a etiqueta de “reservados, escondidos”, ou “apócrifos”, que quer dizer o mesmo, e muitos foram para a fogueira.

Foi também no Concílio de Trento (1545-1563), que se instituiu oficialmente o Índice de Livros Proibidos, liderado pelo Papa Paulo IV, muitas obras de cientistas, filósofos, enciclopedistas e até pensadores pertenciam a esta lista. ***Nesse mesmo Concílio foi reorganizada a Inquisição; ou seja, os mesmos homens que criaram a bíblia, foram os que criaram e praticaram a inquisição, que torturou assassinou mais de 80.000.000 de pessoas com requintes de crueldade impar. Nada igual foi visto nem antes, nem depois.***

Os Papiros inclusos na bíblia, mais antigos que conhecemos data do século dois DC (*01), os anteriores a essa data foram destruídos ou desapareceram.

Então nos perguntamos: ***“Por que os escritos mais aproximados dos acontecimentos da Galileia, os quais seriam os mais verazes, se perderam?”*** ***A resposta é simples, porque não serviam aos propósitos da igreja católica, e muitos deles diziam que aquele que foi crucificado não morreu na cruz, coisa que não era do interesse dessa escória assassina que eram o papado e seus súditos.***

Os Pergaminhos de Nag Hammadi

Os pesquisadores modernos estabeleceram que alguns destes manuscritos, ou a maioria deles datam de no máximo 150 DC. Eles são fontes de primeira mão ou de testemunha oculares, são os mais próximos a vida de Jesus, alguns são de uma veracidade única, pois eles escaparam à censura e revisão da igreja, e foram originalmente escritos para uma

audiência egípcia e não romana. Desta forma não são distorcidos ou adaptados aos interesses da igreja cristã.

Se consultarmos a Bíblia cristã, fica claro que há grandes lacunas nas histórias sobre a vida de Jesus. A Igreja escolheu os quatro evangelhos do novo testamento, mas havia outras histórias sobre Jesus, Evangelhos tão polêmicos que a Igreja mandou destruí-los. Mas existiu uma exceção, que ficou escondida no Egito, os pergaminhos de Nag Hammadi, uma versão alternativa da época de Jesus e Maria Madalena. A Igreja sempre fez um grande esforço para reunir e destruir esses documentos.

Historiadores afirmam que os documentos foram escondidos por um monge num mosteiro local no século IV, a mesma época em que o bispo de Alexandria mandou destruí-los. Os manuscritos têm nomes como “O Evangelho de Tomás”, “O Evangelho da Verdade”, “O Evangelho de Felipe” e um fragmento encontrado em outro lugar se chama “O Evangelho de Maria Madalena”, também conhecido como “Evangelhos Gnósticos”.

Parte destes manuscritos foi adquirida pela Fundação C.G. Jung, que continha como citamos o também famoso Evangelho de Tomás é considerado pelos historiadores, como o registro mais próximo das palavras de Jesus, o Vaticano o classificou como herege, pois nele Jesus disse:

“O Reino de Deus está em vós... E à sua volta...”.

Não em templos de madeira e pedra...”.

“Parte um pedaço de madeira e ali estarei...”.

Ergue uma pedra e me encontrarás...”.

Entre outras coisas, esse pergaminho mostra uma Maria Magdalena muito próxima a Jesus. Dan Brown e outros historiadores renomados afirmam que, “em lugar nenhum, a Bíblia diz que Maria Madalena era prostituta”. O Padre Richard McBrien da Notre Dame University diz que, essa crença é falsa, que entre os discípulos de Jesus, Maria Madalena era a mais próxima.

O Evangelho de Judas

O Evangelho de Judas foi descoberto nos anos 1970 no deserto egípcio, perto de El Minta, é um evangelho apócrifo, composto de 26 páginas de papiro escrito em copta dialectal.

Já se sabia de sua existência por causa de uma carta escrita em 178 DC pelo então bispo de Lyon, santo Irineu, que foi o homem que decidiu que apenas os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João entrariam na Bíblia. Em seu texto, Irineu citava nominalmente o Evangelho de Judas em meio a outros textos que o desagradavam pelo conteúdo denominado “herético”.

Mario Jean Roberty, diretor da Fundação Maecenas com sede na Basiléia, garante que com os resultados dos testes realizados no documento pode-se afirmar, sem dar margem a dúvidas, que o texto foi transcrito entre o século III e o século IV.

Ele foi confiado à fundação suíça Maecenas em fevereiro de 2001, a fim de preservá-lo e traduzi-lo. Após a restauração do documento, o trabalho de análise e tradução foi confiado a uma equipe de coptólogos dirigida pelo professor Rodolphe Kasser, especialista em manuscritos, da Universidade de Genebra.

“A existência de um Evangelho de Judas leva a crer que ele não se suicidou e teve seguidores e nos faz supor que ele tinha forte influência na Judeia”, diz Emmel.

O seu conteúdo consiste basicamente em ensinamentos de Jesus para Judas, apresentando informações sobre uma estrutura hierárquica de seres angelicais e uma outra versão para a criação do universo.

O mais significativo do Evangelho de Judas, o beijo não foi uma traição, Judas traiu Jesus apenas para cumprir um mandamento do próprio Salvador. Nele Jesus, está dizendo a Judas: ***“Tu vais ultrapassar todos. Tu sacrificarás o homem que me veste”.***

Isto é muito importante, pois clarifica a história da vida verdadeira de Jesus que está em outro capítulo deste livro.

Sobre o Tanakh (Antigo testamento)

Sobre o antigo testamento, os especialistas vêm descobrindo, que ele foi composto de uma série de lendas, mitos e histórias populares de diversas tribos, de outros povos e algumas israelis. Os rabinos pegaram varias histórias e lendas colocando-as juntas num único texto.

Após Nabucodonosor conquistar a Assíria, ele invadiu e destruiu Jerusalém escravizando os judeus, que foram levados para Babilônia como escravos.

Após quarenta anos de escravidão, Ciro, criador do Império Persa, venceu a Babilônia e permitiu o retorno dos judeus à Palestina.

O antigo testamento surge quando os judeus retornaram a Jerusalém. Eles não tinham absolutamente nada, e por isso os rabinos começaram a reescrever a sua história e dar um sentido teológico à terrível experiência da escravidão que acabavam de passar. O resultado foi o que hoje conhecemos como o antigo testamento.

O dilúvio de Noé nunca ocorreu! Existiam dois textos parecidos sobre um dilúvio, e comprovou-se que o dilúvio descrito na bíblia, foi uma apropriação dos Hebreus de um texto babilônico muito mais antigo, o épico de **Gilgamesh**.

Em meados do século XIX, descobriram-se tábuas de argila contendo escritos em sinais mais tarde denominados cuneiformes. O trabalho de decifração destas tábuas foi realizado por vários pesquisadores, mas coube ao arqueólogo britânico George Smith, a primeira tradução contendo um trecho da Epopeia de Gilgamesh: o relato do dilúvio. (CORREA, 200-, p. 2).

Por volta do ano 5600ac, ao final da última era glacial, num evento catastrófico, o Mediterrâneo irrompeu através do Estreito de Bósforo, dando origem ao Mar Negro como o conhecemos hoje. Um imenso vale de terras férteis foi inundado em dois ou três dias, e os povos que ocupavam os vales inundados fugiram às pressas, a maioria teria morrido. Os sobreviventes contaram uma história inesquecível, a narrativa de Gilgamesh. Esse fato foi comprovado pelo caçador de tesouros Robert Ballard, quem levou suas poderosas sondas para analisar o fundo do Mar Negro, onde ele encontrou restos de construções primitivas, sendo que as análises da lama colhida em camadas profundas, provaram que ali existia um lago de água doce, a uns 7500ac.

Moisés é uma gigantesca fantasia! Os cientistas buscaram indícios de Moisés sem nenhum sucesso, sendo impossível que existisse um líder de tal magnitude, que foi criado pela filha de um faraó, sem que isso fosse registrado em algum documento egípcio. Assim, entre outros fatos, sem nenhuma prova, a existência de Moisés é descartada.

Sim há evidências da presença de povos originários de Canaã no Egito, mas nas escavações e textos antigos, não há nenhum indício de que tenha havido um grande êxodo pelo deserto, somente encontramos umas inscrições egípcias, que menciona um povo chamado Israel, onde diz que os israelitas foram dizimados num enfrentamento liderado pelo faraó Meneptah.

Mas mesmo assim, se pudéssemos contar uma fábula impossível de acontecer, essa fábula seria o êxodo, como podemos ver na bíblia, a qual entra em contradição contra a realidade:

Em (êxodo 12:37) e (números 1:45-46), O número de judeus homens que partiu do Egito é de 600.000. Considerando-se no mínimo uma mulher, um filho e uma pessoa idosa para cada um deles, temos um total de aproximadamente 2.000.000 de israelitas saindo do Egito, numa época em que toda a população de egípcios era menor que esse número.

Em (deuteronomio 1:1), Moisés discursa para todo o povo de Israel, que era de aproximadamente 2.000.000 de pessoas! Mesmo que fossem somente 100.000; Como?

A arqueologia encontrou sinais de povos caçadores coletores em vários lugares do Sinai, mas datam de antes e depois da época em que o Êxodo deveria ter ocorrido.

Um pouco antes de essa época, só foram encontrados restos deixados por 15 a 20 soldados, mesmo assim, ao longo de uma antiga estrada ao norte, não onde os judeus teriam estado.

Como é que grupos pequenos, com dezenas ou centenas de nômades, deixaram vestígios detectáveis e 2 milhões de israelitas, durante 40 anos, não? Mesmo se fossem 100.000?

Sobre os mandamentos das primeiras tábuas da Lei, que Moisés quebrou (êxodo 20), são diferentes. Os mandamentos das novas tábuas diferem (êxodo 34). E para completar o mito, onde está a famosa arca da aliança? Sendo que essa arca corresponde em forma idêntica a descrição de outra arca dos templos egípcios.

Ao longo do tempo, muitos cientistas e acadêmicos têm se preocupado com ela, a especulação sobre a Arca da Aliança deve ter levado rios de tinta e expedições

arqueológicas, mas mesmo assim, nada foi encontrado. O fato é que a arca encontram-se convenientemente perdida, pois se encontrada comprovaria sem dúvida a falsidade dos escritos bíblicos.

As muitas contradições da Bíblia com as descobertas arqueológicas não param por aí. Como o relato da conquista de Jericó, onde uns poucos homens, mulheres, crianças e idosos, emergindo do deserto após quatro décadas, marcham em volta dos muros, e no sétimo dia, com o soar das trombetas, as muralhas caem.

Isso é totalmente falso, pois as escavações arqueológicas demonstram, entre outras coisas, que Jerusalém nunca teve nenhuma muralha. Todas as cidades da região, naquela época, eram muito simples, sem nenhuma muralha ou proteção.

Novo Testamento

Como escrito no principio, foi no Concílio de Trento, onde a igreja após modificar, agregar e destruir livros, determinou quais livros seriam válidos e quais não, essa foi a construção da bíblia tal qual a conhecemos.

A bíblia não tem nada a ver com Deus, mas sim tem a ver com os interesses da igreja católica, interesse que não era nem sobre Deus ou Jesus. Vejamos três frases de Santo Tomás de Aquino, escritas em "Summa Theologica":

"Para que os santos possam desfrutar mais abundantemente da sua beatitude e da graça de Deus, se lhes permite ver el castigo dos malditos no inferno."

"Com respeito aos hereges... está o pecado pelo qual merecem não só ser separados da Igreja por meio da excomunhão, como também do mundo, pela morte."

"No que se refere a natureza do individuo, a mulher é defeituosa e mal nascida, porque o poder ativo da semente masculina tende a produção de um perfeito parecido no sexo masculino, enquanto que a produção de uma mulher provem de uma falta do poder ativo."

Não sabemos exatamente qual o critério usado pela Igreja para designar os livros que eram apócrifos ou canônicos. Mas visando as ações cometidas pela igreja católica, com certeza visavam unicamente à estabilidade e poder da instituição.

E qual o critério usado por eles? É facilmente compreensível, que aqueles homens capazes de atos tão atrozes não teriam a menor capacidade de decisão, ou iluminação no âmbito espiritual.

A não ser que você acredite que Deus ilumina fanáticos, assassinos, torturadores maquiavélicos, capazes de criar uma faca retrátil para dar carácter de Verdade a uma mentira e produzir uma morte injusta com isso.

Muitos dos apocalipses não apenas são falsos do ponto de vista que não houve uma "revelação", mas que sim foi invenção da mente de algum escritor brincalhão. E como são falsos, às vezes foram assinados por determinados "famosos", que nunca os

escreveram. São estes chamados de “pseudo epígrafos”, ou “falsos escritos”. **A pergunta é como estão na bíblia?**

O mais interessante, é que a própria Igreja Católica reconhece que muitos desses textos considerados apócrifos, foram escritos por autores considerados sagrados por ela mesma. E por que então não reconhecê-los como canônicos? E por que tais textos foram perseguidos e condenados durante séculos? Teriam os livros Apócrifos, informações secretas e fantásticas, capazes de modificar nossa visão dos ensinamentos de Jesus? Se não, então por que foram extirpados abruptamente da Bíblia?

Seja considerando o lado religioso ou cultural, o que devemos de reconhecer é que qualquer livro acrescentará algo, mesmo que este “algo” seja reconhecer que tal coisa não se devia ter escrito.

Na história podemos nos remeter ao ano 325dc, onde a resolução do Concílio de Niceia determinou que esses documentos deturpavam as bases da doutrina Católica e que fossem destruídos. Ordem seguida pelo bispo Atanásio de Alexandria em 367dc determinando que fossem destruídos inúmeros manuscritos dos primórdios do Cristianismo. **Isto hoje é considerado um crime contra a humanidade.**

Porém, os Monges estabelecidos à margem do rio Nilo optaram por não destruí-los, enterrando-os dentro de urnas de argila na base do penhasco chamado Djebel El-Tarif, até que em 1945, Mohammed Ali Es-Samman residente da aldeia de El-Kasr, encontrou as urnas, destruindo alguns papiros e vendendo outros para o Instituto Jung de Zurique.

Em 1952, o museu Copta do Cairo recebeu os manuscritos para a sua guarda e passaram a ser chamados “Bíblia de Nag Hammadi”. Estes Manuscritos estavam redigidos em Copta, antigo idioma egípcio que utilizava caracteres gregos.

Também em 1947, dois pastores descobriram numa gruta próxima ao Mar Morto, fragmentos e rolos escritos em hebraico, e a partir de então, outras grutas foram vasculhadas encontrando muito material, em grande parte identificado como sendo do Antigo Testamento.

Em 1955 foi descoberta uma gruta que continha papiros e jarros escritos em grego, comprovando-se que se tratavam dos mais antigos manuscritos já descobertos, anteriores a Jesus. Também foram encontradas as ruínas do Mosteiro de Khirbet Qumran, uma propriedade dos Essênios, muitos escritos de evangelhos apócrifos, escondidos nas grutas de Qumran, no Mar Morto.

Foi através dessas descobertas que atualmente temos acesso a esses livros Apócrifos que deveriam, de acordo com a igreja cristã, terem sido destruídos há muitos séculos.

Outros escritos do novo testamento são mencionados mas infelizmente perdidos. (*02) Supostamente destruídos pela igreja.

Também temos os textos perdidos que são mencionados em “história eclesiástica” escrito de 337dc pelo bispo Eusébio de Cesareia, o qual os suprimiu por considerá-los “heresias”. (*03)

Também temos uma lista de escritos apócrifos que não mais existem; no entanto, eles são mencionados e referidos em outros, mais recentes, do século IV dc (*04)

Muitos somente existem nas referências, nunca foram encontrados, mas foram conhecidos porque muitos cristãos antigos referiam-se a eles em suas cartas e outros tantos escritos religiosos.

Atualmente, a Igreja Católica reconhece como parte da tradição os Evangelhos Apócrifos de Tiago, Matheus, O Livro sobre a Natividade de Maria, o Evangelho de Pedro e o Armênio e Árabe da Infância de Jesus. Mas a maioria dos livros não é reconhecida.

Ao todo são 112 livros, 52 referentes ao Antigo Testamento e 60 em relação ao Novo Testamento. Dentre eles estão Evangelhos (como o de Maria Madalena, Tomé e Filipe), Atos (como o de Pedro e Pilatos), Epístolas (como a de Pedro a Filipe e a Terceira Epístola aos Coríntios) e Apocalipses (como de Tiago, João e Pedro) Testamentos (como de Abraão, Isaac e Jacó). Além de A Filha de Pedro, Descida de Cristo aos Infernos, etc.

Diante de tudo isso, é difícil compreender como é possível que um livro considerado sagrado, ser além de mal escrito, formulado por homens sedentos de poder e capazes das mais cruéis ações.

Isso é apenas mais um motivo para se contestar a igreja católica, já tão bem conhecida pela sua “autoridade divina”, inundada de pedófilos safados!

As religiões são coisas dos homens, Deus nada tem a ver com elas.

Ademais é impressionante como o crente não se questiona na imensidão de contradições que existe na bíblia.

Algumas Frases Ditas Pelos Papas

Papa Honório III (1220):

"O amor ao ouro foi sempre o escândalo e o opróbrio da Santa Sé. Quem não oferece dinheiro ou presentes nada obtém de Roma."

Papa Pio II (1460):

"A Corte de Roma recolhe todo o dinheiro; ela vende o Espírito Santo, as ordens sacras e os sacramentos; ela perdoa todos os delitos a quem tiver para pagar a absolvição."

Papa Adriano VI (1522):

"Sabemos que há muito tempo existem excessos abomináveis na Santa Sé. A corrupção se estendeu da cabeça aos membros, do papa aos prelados; temos todos descarrilado; não há um só que tenha praticado o bem, nem um só!"

Clemente VII escreveu:

"Que nos importam, em suma, os dogmas? O que nos convém é uma obediência passiva; o que devemos desejar é que os povos estejam eternamente submetidos ao jugo dos padres e dos reis; e, para conseguir este fim, para prevenir as revoltas, para fazer cessar esses ímpetos de liberdade, que abalam nossos tronos, é preciso empregar a força bruta, transformando em algozes os vossos soldados (os de Carlos V); é necessário acender fogueiras, matar, incendiar; convém exterminar os sábios, aniquilar a imprensa! Então, tende a certeza de que nossos súditos entrarão na ortodoxia e adorarão de joelhos vossa majestade imperial".

Lista de livros apócrifos

(*01) - O Papiro bíblico Chester Beatty ou simplesmente Papiro Chester Beatty refere-se a um grupo de papiros manuscritos de Textos bíblicos. Os manuscritos estão no grego e são de origem cristã. Há onze manuscritos no grupo, sete destes consistem em livros do Antigo Testamento, três são do Novo Testamento, e uma parte consistindo no livro de Enoque e de homilia cristã não identificada. A maioria é datada do século III. Estão arquivados em parte na Biblioteca de Chester Beatty e outra parte na Universidade de Michigan.

Os Papiros de Bodmer são um grupo de vinte e dois papiros descobertos no Egito em 1952. Eles foram batizados em homenagem a Martim Bodmer, que os adquiriu. Os papiros contém trechos do Antigo e Novo Testamento, literatura cristã primitiva, Homero e Menandro. O mais antigo, P66 data de aproximadamente 200 DC. Os papiros estão agora preservados na Biblioteca Bodmeriana, em Coligny, nos arredores de Genebra, na Suíça. Em 2007, a Biblioteca do Vaticano comprou dois dos papiros, agora preservados lá.

(*02) - Epístola Perdida de Paulo (1 Coríntios 5:9), Segunda epístola perdida de Paulo (Efésios 3:3-4), Terceira epístola perdida de Paulo (Colossenses 4:16), Epístola perdida de Judas.

(*03) - Atos de Paulo, Atos de André, Atos de João, O Protoevangelho, Infância I, Infância II, Cristo e Gabarus, Nicodemos, O Credo dos Apóstolos, Laodiceanos, Paulo e Sêneca, Paulo e Theca, Revelação de Pedro, Epístola de Barnabás, O Evangelho Perdido de Acordo com Pedro, Evangelho de Tomé, Evangelho de Matias, Clemente I, Clemente II, Efésios II, Magnésios, Tralianos, Romanos II, Filadelfos, Esmaranhas, Policarpo, Filipenses (II), Evangelho referido somente pela letra Q

(*04) - O Evangelho de André, *Outros livros abaixo de André*, Evangelho de Afiles, O Evangelho de Acordo com os Doze Apóstolos, O Evangelho de Barnabé, Os Escritos de Bartolomeu, o Apóstolo, O Evangelho de Bartolomeu, O Evangelho de Basilides, O Evangelho de Cernithus, A Revelação de Cernithus, Uma Epístola de Jesus Cristo para Pedro e Paulo, *Vários outros livros abaixo do nome de Cristo*, Uma Epístola de Cristo (*produzido por Maniqueu*), *Um Hino, ensinado por Cristo para seus Discípulos*, O Evangelho de Acordo com os Egípcios, Os Atos dos Apóstolos II, O Evangelho de Ebionitas, O Evangelho de Encratitas, O Evangelho de Eva, O Evangelho de Acordo com Hebreus (ou Hebreus II), O Livro de Helkesaites, O Evangelho de Hesíquius, O Livro de Tiago, Os Atos de João, Evangelho de Jude, Atos do Apóstolo Leucius, Atos do Apóstolo Lentitus, Atos do Apóstolo Leontius, Atos dos Apóstolos Leuthon, *Os Falsos Evangelhos, publicado por Lucianus*, Atos dos Apóstolos (usado por Manichees), O Evangelho de Marcion, *Livros de Mateus* O Evangelho de Matias - As Tradições de Matias - O Livro de Matias - O Evangelho de Merinthus,

O Mito de Jesus Cristo

"Desde tempos imemoriáveis é sabido quanto proveitosa nos tem resultado essa fábula de Jesus Cristo" (Frase do papa León X, (1475 - 1521). Papa da Igreja católica de 1513 a 1521).



A igreja cristã teve suas bases num Jesus

histórico, do qual modifico e criou varias coisas para forjar suas crenças. De fato a igreja cristã tem as bases inexistentes, falsas. Pois o Jesus histórico não morreu na cruz, foi salvo por Pôncio Pilatos, como veremos mais adiante em "A Vida Verdadeira de Jesus".

É um fato comprovado e aceito pelo vaticano, que Jesus não nasceu no dia vinte e cinco de dezembro. Primeiramente, segundo as narrativas dos evangelhos, seria impossível de Jesus ter nascido em 25 de Dezembro, ele teria nascido por volta de abril ou maio.

Foi num grande concílio realizado no século V, onde decidiu-se fixar o dia 25 de dezembro, ou para ser mais preciso a meia noite do dia 24, como o nascimento de Jesus. Mas esta escolha não foi feita ao acaso. Foi o conhecimento que de todos os Grandes Mestres ou Avatares anteriores, eles eram nascidos de virgens e que haviam nascido em 25 de dezembro pelo solstício de verão. **Assim que o Jesus da igreja cristã, não foi o primeiro nem o único nascido de uma virgem no dia 25 de Dezembro.**

Nesse dia acontece o solstício, que é o ciclo do Sol. Nesse dia, no verão, a terra fica mais próxima ao Sol, os dias são mais longos em relação com a noite. No inverno ocorre o contrário, a Terra se afasta e os dias são mais curtos em relação com a noite. No hemisfério norte, o solstício de inverno se dá por volta do dia 21 de dezembro, é o dia mais curto do ano em relação à noite, a partir daí uma retração de 3 dias, e o Sol volta a fazer o percurso de reaproximação no dia 25 de Dezembro. Nesse dia comemorava-se o nascimento do Sol, pois sua permanência no firmamento só tenderia a crescer, aumentando até o mês de julho, quando ocorre o dia mais longo do ano.

Os povos antigos, com seus sacerdotes conhecedores de astronomia, criaram mitos astrológicos, explicando que o Sol, geralmente representado por uma figura divina, vinha

no momento mais difícil para ajudar os humanos, era a volta triunfal da divindade com a sua luz, calor e vida, após o inverno frio de trevas e morte.

O dia 25 de dezembro vem sendo considerado um dia místico há muito tempo, e por muitos povos diferentes. O Reverendo Gross autor de diversas obras a esse respeito, afirma que realizava-se no dia 25 de dezembro, antes da era cristã, uma festa com o nome de ***Natalis Solis Invicti (Natalício do Invencível Sol)***. Assim como era celebrado na China, entre os primitivos germânicos, entre os escandinavos, e outros.

O primeiro natal que foi celebrado pela igreja, foi no ano 440. Também é de origem pagão a aprovação dada por Constantino sobre o domingo, dia em que os pagãos adoravam o Sol.

As origens do cristianismo repousam, incontestavelmente, nas lendas e crenças dos deuses mitológicos, não apenas dos judeus, mas também de outros povos.

Existem muitas semelhanças com outros deuses anteriores, uma das que mais impressiona pela sua semelhança é a história de Horus.

Horus, (Egito 3000AC)

1) Os dois são personificações que tiveram um nascimento anunciado, marcando o início de uma nova era e ambos nasceram de uma virgem fecundada por Deus. Os dois tinham pais adotivos, vieram a cumprir profecias sagradas e ambos nasceram no vinte e cinco de Dezembro. Ambos andaram sobre as águas e fizeram milagres expulsando demônios, curou enfermos, cegos, aleijados.

2) Os dois vão ao templo aos 12 anos e nenhum dos dois tem história conhecida dos 12 aos 30 anos.

3) Os dois eram chamados de "A Verdade", "A Luz", "O Messias", "O filho ungido de Deus", "O Cordeiro de Deus", "A Palavra encarnada", etc. Um dos títulos de Hórus foi "Kraat", "KRST" (Cristo) ou "Ungido". Hórus era associado com o peixe (Ichthys), o cordeiro e o leão.

4) Hórus teve o nascimento anunciado por uma estrela e três Reis, vindo do Leste, chegaram para conhecer o "Salvador" recém-nascido. Jesus sendo levado para o Egito fugindo de Herodes, seria uma roupagem nova da lenda de Ísis e Hórus, fugindo de Seth, quando Seth tenta matar a Hórus.

5) Hórus foi batizado com 30 anos no rio Eridanus ou Iarutana, por "Anup o Batizador", sendo que na ocasião do seu batismo, ele é reconhecido como o primogênito Filho do Pai, e o Espírito Santo desce sobre ele na forma de um pássaro; e para completar, Anup o batizador de foi decapitado por ordem do rei.

6) Hórus foi tentado por Set no Deserto de Amenta por 40 dias resistindo à tentação, da maneira que Jesus lutou com Satã.

7) Hórus também teria revivido uma múmia chamada El-Azar-us, com o uso das palavras "El-Azar-us, levanta-te e caminha"...

8) Hórus fez um Sermão no pé da "Montanha Hetep".

9) Hórus é a “Segunda Pessoa” da Trindade egípcia. Pois Atum é o pai, Hórus o filho e Ré o Espírito.

10) Hórus teve 12 Discípulos (uma alusão aos 12 signos de zodíaco governados pelo sol), sendo que 2 discípulos foram suas testemunhas, e um deles, Tifão, o traiu.

11) Hórus foi crucificado ao lado de dois ladrões, morto e enterrado, mas no terceiro dia reviveu e três mulheres anunciaram a sua ressurreição.

12) Hórus foi sepultado e ressuscitado na cidade de Anu. Cristo foi sepultado na cidade de Betânia, que é a junção das palavras “Bet” e “Anu”, ou Cidade de Anu, sendo que tanto Anu como Betânia significam “casa do pão”. ***Mas cidade de Betânia não é real, só existe na bíblia.*** O escriba Aan (João), que em hebraico é chamado de Yohanam, recebeu a ordem de ir pelo mundo divulgando os “Ensinamentos” de Hórus.

Dos outros, os que são mais conhecidos, são Krishna (Índia 5000AC). Mitra (Percia 1200AC), atual Irã. E tem mais. Para não cansar e ocupar muito espaço somente expressei algumas das similitudes mais relevantes, que são:

Krishna (Índia 5000AC)

1) Krishna teve seu nascimento anunciado por uma estrela e também como Jesus também nasceu de uma virgem numa gruta que foi milagrosamente iluminada por uma estrela e as vacas adoraram seu nascimento.

2) Krishna como Jesus foi visitado ao nascer por homens sábios e pastores, guiados por uma estrela

3) O Rei Kansa tentou encontrar a criança, ordenando matar a todos os varões nascidos naquela mesma noite.

4) Krishna foi chamado de "o leão da tribo de Saki e Jesus foi chamado de "o leão da tribo de Judá. Krishna como Jesus fez vários milagres, ressuscitou mortos, curou leprosos, surdos e cegos.

Mitra (Percia 1200AC), atual Irã

1) Mitras nasceu em 25 de dezembro, numa gruta, filho de uma virgem. E desceu do céu como homem para salvar à humanidade de seus pecados, sendo conhecido como "O Salvador" "O filho de Deus", "O Redentor", "O Cordeiro de Deus".

2) Mitra viajou junto a doze discípulos convertendo-se num mestre iluminador dos homens e morreu crucificado, foi sepultado numa tumba, da qual ressuscitou dentre os mortos no terceiro dia.

3) Os sagrados alimentos, pão e água, ou pão e vinho, são simbolicamente o corpo e o sangue do sagrado Tauro (Deus).

Mas o plágio não parou por ali, sigamos e vejamos a

Prometheus (Grécia 500AC)

Um dos mais famosos redentores da antiguidade chamou-se Prometheus, ele era um Deus imortal, um amigo da raça humana, que não tem medo sequer de se sacrificar para a nossa salvação. A tragédia da crucificação de Prometheus, escrita por Eschylus, teria acontecido em Atenas, 500 anos antes de cristo, é considerado por muitos o poema dramático mais antigo em existência. Prometheus foi pregado pelas mãos e pés, afirma o especialista : "*Enquanto estava pendurado seus braços foram estendidos na forma de uma cruz, os seus serviços para a raça humana o tinham levado aquela horrível crucificação*".

No mito de Prometheus, ele sempre aparece como um amigo dos humanos, enquanto sofrendo ao lado deles grandes torturas. O mais curioso da historia de Prometheus, é que o seu amigo Oceanus, o pescador (dai que se gerou o termo "oceano") tentou influenciar Prometheus para não se sacrificar para o gênero humano, mais Prometheus não desistiu.

Na mitologia cristã, os seus criadores não tiveram muito trabalho, a mesma historia é repetida no evangelho, detalhe que o apóstolo Pedro, que era o mais chegado a Jesus também é um pescador, e tem uma parte do evangelho que Pedro e Jesus repetem a mesma historia de Oceanus e Prometheus, vejamos :

"Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."

O Cristianismo é o maior fraude que já existiu na humanidade, nada poderá igualá-lo jamais. Serviu para afastar o seres humanos do seu meio natural, e separá-los uns dos outros. Sustenta a submissão cega do ser humano à autoridade, reduzindo a responsabilidade humana sob a premissa de obediência, onde os crimes mais terríveis podem ser justificados em nome da crença.

O mais importante é que dá o poder para aqueles que sabem da falsidade do mito. Homens que o usam para manipular e controlar as sociedades. ***O mito religioso é o mais poderoso e perverso dispositivo já criado.***

A igreja católica é a igreja crista mãe de todas as outras, que em definitiva pregam os mesmos ensinamentos bíblicos, criados falsamente pela católica.

Esses bárbaros dedicaram-se a educar, criando escolas para induzir suas crenças mentirosas e absurdas nas crianças indefesas, e buscaram realizar uma educação impositora e rígida, baseada nos seus credos. Essas escolas e instituições não foram criadas com o intuito de educar, essa é tarefa dos pais, as escolas devem informar, instruir, coisas comprovadas e reais, nunca teorias absurdas, e muito menos expressando essas falsidades, como se verdade fossem.

Uma criança tem direito a sua vida. Ela é como uma fita virgem, para ir vivendo e aprendendo, gravando-se suas vivencias, ela não merece ser gravada com o lixo das crenças, especialmente com o lixo que é a crença cristã.

É lamentável, a mistura de informações deformadas nas escolas e instituições de ensino, onde as crenças ocupam um lugar prioritário na informação dada as crianças, sem dar-lhes a opção de encontrar suas próprias soluções.

Sobre outros estudos realizados, temos alguns dados: No século VI, quando a Igreja resolveu reformular o calendário, o monge incumbido de fazer os cálculos cometeu um erro, assim que em concreto ele nasceu na Palestina, provavelmente no ano 6 AC., ao final do reinado de Herodes (que acabou em 4 AC.).

É praticamente certo que Jesus nasceu em Nazaré e não em Belém. Os registros romanos mostram que Quirino só assumiu no ano 6 DC, ou seja, 12 anos depois do ano apontado como o do nascimento de Jesus. As grandes diferenças entre a realidade e fantasia tinha começado, as modificações da bíblia.

A história da viagem a Belém foi criada porque a tradição judaica considerava essa cidade o berço do rei David, e o messias deveria ser da linhagem do primeiro rei dos judeus.

Em Lucas e Mateus listam os ancestrais de Jesus para provar que ele era da família de David.

As duas listas são diferentes, se contradizem até quanto ao avô de Jesus (Heli x Jacó). Claro que isto não tem nenhuma importância, pois José não é o pai de Jesus, já que José não "compareceu". A genealogia de Lucas (3:35-36) também diverge do Gênesis (11:12)